

O IMPACTO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE LIC. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DA DISCIPLINA.

EL IMPACTO DE LA DISCIPLINA EN LA EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN CIENCIAS BIOLÓGICAS: INFORME DE LA EXPERIENCIA DE UN ESTUDIANTE DE LA DISCIPLINA.

Raycka Vitória Chalegre de Albuquerque

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
raycka.vitoria@ufpe.br

Débora Taisa da Silva

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
debora.taisa@ufpe.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo mostrar a experiência de uma discente de Lic. em Ciências Biológicas com a disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais. O curso proporcionou uma oportunidade crucial para explorar as complexidades de raça, etnia, identidade e cultura. Neste relato é mostrado as mudanças na visão sobre o ensino de biologia, diversidade e justiça social. Como futura docente de ciências e biologia, percebeu-se que o papel do educador vai além da mera transmissão de conteúdo, estando intrinsecamente ligado à formação de jovens mentes e à promoção da inclusão em sala de aula.

Palavras-chave: ciências biológicas; educação das relações étnico-raciais; educação inclusiva; formação docente.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de Experiência.

RESUMEN

En la asignatura de Educación para las Relaciones Étnico-Raciales, este estudiante se embarcó en un viaje transformador que impactó profundamente en su visión de la enseñanza, la diversidad y la justicia social. En este informe se comparten las experiencias, los retos y las reflexiones durante este esclarecedor curso. Desde la primera clase, se dio cuenta de que la asignatura iba más allá de una simple optativa académica, revelándose como una oportunidad crucial para explorar las complejidades de la raza, la etnia y la identidad. Como futura profesora de ciencias y biología, se dio cuenta de que el papel va más allá de la mera transmisión de contenidos, estando intrínsecamente ligado a la formación de mentes jóvenes y a la promoción de la inclusión en el aula.

Palabras clave: ciencias biológicas; educación de las relaciones étnico-raciales; educación inclusiva; formación de profesores.

Área temática: 3. Formación del profesorado en Ciencias y Biología

Tipo: Informe de experiencia

INTRODUÇÃO

A abordagem étnico-racial refere-se à análise das relações entre etnias e raças, considerando a diversidade cultural e étnica presente em uma sociedade. Essa perspectiva de acordo com Gomes (2011) engloba a compreensão das diferentes identidades étnicas e raciais, bem como das desigualdades e discriminações historicamente vivenciadas por grupos étnicos minoritários. Ao explorar o étnico-racial, busca-se promover a valorização da diversidade, o combate ao racismo e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A inclusão da disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais é tida como essencial nas licenciaturas, justificada pela necessidade de formar profissionais da educação sensíveis às questões de diversidade e equidade. Segundo Verrangia (2015) ao compreender as dinâmicas étnico-raciais, os futuros educadores estarão mais preparados para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula, promovendo um ambiente educacional acolhedor e respeitoso para todos os estudantes.

Como fomentam Bezerra e Daxenberger (2023) Os impactos da inclusão da disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais nas licenciaturas são significativos, pois contribuem para a formação de professores mais conscientes e engajados na promoção da igualdade e da justiça social. Os objetivos dessa disciplina incluem sensibilizar os futuros educadores para as questões étnico-raciais, desconstruir estereótipos e preconceitos, promover a valorização da diversidade e fomentar práticas pedagógicas inclusivas e

antirracistas. Dessa forma, a disciplina busca preparar os docentes para atuarem de forma mais eficaz na promoção de uma educação equitativa e respeitosa da pluralidade étnico-racial.

O estudo realizado teve como principal objetivo investigar a influência e os efeitos da disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais na formação docente, com foco na licenciatura em Ciências Biológicas. Buscou-se compreender de que maneira a abordagem étnico-racial impacta a visão dos futuros educadores sobre diversidade, racismo e inclusão, bem como analisar como essa formação pode contribuir para práticas pedagógicas mais conscientes, equitativas e antirracistas. O estudo visou também explorar a importância da inclusão dessa disciplina no currículo acadêmico, destacando seus benefícios na promoção de uma educação mais plural e respeitosa da diversidade.

A integração entre teoria e prática por meio de aulas de campo durante a disciplina também proporcionou aos estudantes uma experiência transformadora. Conforme Paiva e Sudério (2019) o contato direto com a realidade e a vivência de situações concretas permitiram aos estudantes conectar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática educativa, ampliando sua compreensão e sensibilidade em relação às temáticas estudadas.

Essa abordagem contribuiu para que os estudantes visualizassem de forma mais concreta a aplicação dos conceitos discutidos, incentivando-os a refletir sobre como integrar essas aprendizagens em suas futuras práticas pedagógicas. Ao vivenciarem experiências significativas durante as aulas de campo, os estudantes puderam perceber a importância de promover a diversidade, combater o racismo e criar ambientes educacionais inclusivos em suas futuras atuações como docentes. Essa integração entre teoria e prática não apenas enriqueceu o processo de aprendizagem, mas também preparou os estudantes para serem agentes de transformação em suas futuras aulas, promovendo uma educação mais equitativa e consciente das questões étnico-raciais.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho busca explorar o impacto significativo da disciplina eletiva de Educação das Relações Étnico-Raciais na formação docente em Ciências e Biologia, com base em um relato de experiência de uma discente da disciplina. A análise é centrada na experiência vivenciada na Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico

de Vitória, durante o semestre de 2023.2. A disciplina tem uma carga horária de 45h, com aulas em um dia da semana e está presente no currículo como disciplina eletiva, desempenha um papel crucial na formação docente dos graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas, abordando questões étnicas e raciais, a marginalização de grupos minoritários, a história, a cultura e a raça.

Ao longo do curso, foram realizadas discussões em sala de aula sobre a bibliografia recomendada disponibilizada pela professora em seu plano de curso. Estas discussões permitiram que os estudantes adquirissem uma compreensão mais aprofundada das complexidades e sutilezas inerentes às relações étnico-raciais. Estas interações pedagógicas, portanto, contribuíram significativamente para o enriquecimento do processo de aprendizagem da estudante, proporcionando-lhe uma visão mais abrangente das dinâmicas étnico-raciais referentes à educação.

Durante as aulas também foram realizadas duas aulas de campo como parte da disciplina. A primeira, no dia 21 de novembro, foi uma visita técnica ao município de Recife, Pernambuco, para conhecer o “Museu do Homem do Nordeste”, demonstrado na fig. 1. Onde todos os estudantes puderam conhecer um local tão importante onde está documentado e preservado o rico patrimônio material e imaterial do Nordeste do Brasil. Graças a essa visita todos os presentes levantaram discussões pertinentes sobre tudo o que haviam visto durante a visita ao museu.

Figura 1: Turma no Museu do Homem do Nordeste



Fonte: Acervo dos autores

A segunda aula de campo, realizada entre os dias 06 e 10 de dezembro, levou os estudantes à cidade de Pesqueira, Pernambuco. No primeiro dia, os estudantes exploraram a antiga Fábrica Rosa, agora transformada em um museu que narra a história da cidade. No dia seguinte, os discentes se engajaram em um projeto na escola local, essas oficinas podem ser visualizadas na fig. 2 e fig. 3, dividindo-se em dois grupos. O primeiro grupo se dedicou à leitura de um livro infantil com contos sobre os indígenas, seguido de um debate sobre representatividade. O segundo grupo conduziu uma atividade lúdica com massinha de modelar, incentivando as crianças a expressarem suas percepções sobre os indígenas.

Figura 2: Oficina de leitura de contos indígenas



Fonte: Acervo dos autores

Figura 3: Oficina de massinhas de modelar



Fonte: Acervo dos autores

No terceiro dia, os estudantes visitaram o povoado de Cimbres. Lá, um professor de história da Universidade Federal de Pernambuco que se dedica há cerca de 40 anos em pesquisas sobre o povo Xukuru, compartilhou a história do lugar e conduziu uma visita ao cemitério da vila, explicando como as pessoas eram enterradas e a representação dos encantados, que são figuras divinas para os indígenas locais. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer outros locais históricos, como o Santuário de Nossa Senhora das Graças, e observar a realização do Toré, proporcionando uma compreensão mais profunda da espiritualidade indígena como se observa na figura 4.

Figura 4: Grupo de indígenas no ritual do toré



Fonte: Acervo dos autores

CAMINHO PERCORRIDO

A metodologia da pesquisa segue uma abordagem centrada no relato de experiência de uma estudante da disciplina. A metodologia é projetada para capturar as experiências vivenciadas pela discente durante todo o curso. Será compartilhado vivências, aprendizados e reflexões, proporcionando para os leitores sua visão no que tange o impacto da disciplina em sua formação acadêmica enquanto futura professora de ciências e biologia. Esse relato é analisado de forma crítica e reflexiva, permitindo uma compreensão mais profunda das nuances da disciplina.

A escolha de focar a pesquisa no relato de experiência da estudante se justifica pela necessidade de compartilhar os aprendizados e impactos da disciplina em sua formação acadêmica, proporcionando uma visão direta do seu percurso educacional. Essa escolha se alinha aos objetivos da pesquisa ao proporcionar uma perspectiva sobre a importância desses estudos para a educação. A análise crítica e reflexiva do relato permite uma compreensão mais profunda das implicações da disciplina, enquanto as várias ferramentas de coleta de dados, como diários de campo, notas de aula e leituras indicadas, complementam e enriquecem o estudo, oferecendo uma descrição mais detalhada do decorrer da disciplina no semestre 2023.2.

Os diários de campo permitiram registrar observações, reflexões e sentimentos de forma mais imediata e pessoal, contribuindo para uma compreensão mais autêntica de sua experiência na disciplina. As notas de aula forneceram um registro estruturado do conteúdo abordado em sala, auxiliando na contextualização e na análise dos temas discutidos. Já as leituras indicadas funcionaram como fonte de embasamento teórico, permitindo que os estudantes conectassem os conceitos e teorias com sua experiência prática, causando assim uma reflexão crítica sobre a disciplina.

AULAS TEÓRICAS

Durante as aulas, a professora empregava um suporte teórico robusto. Ela solicitava que os estudantes realizassem uma leitura prévia antes da aula. Posteriormente, em sala, durante a aula, os estudantes eram organizados em duplas ou trios para iniciar uma discussão. Esse método pedagógico estimulava os estudantes a pensar de maneira crítica e profunda, levando-os a formular suposições e a desenvolver suas próprias opiniões. A estratégia adotada pela professora promovia um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, incentivando a reflexão e o pensamento independente entre os estudantes, bem como também o trabalho grupal que combina diferentes perspectivas e campos de visão para que unissem seus conhecimentos e se apresentassem novos elementos nas discussões.

Leituras indicadas: A metodologia pedagógica empregada pela professora não apenas fomentava a reflexão crítica, mas também incentivava a independência intelectual dos estudantes, motivando-os a formular suas próprias interpretações sobre os assuntos tratados. As leituras recomendadas, debatidas em sala de aula, proporcionaram uma visão

abrangente e diversificada das questões étnico-raciais no Brasil, abordando as experiências de diferentes grupos e explorando temas como racismo, sexismo, identidade e resistência.

Alguns dos textos analisados incluem:

- Racismo Estrutural de Silvio Almeida, que explora como o racismo está enraizado nas estruturas sociais, políticas e econômicas da sociedade brasileira.
- Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira de Lélia Gonzalez, que analisa como o racismo e o sexismo se manifestam na cultura brasileira, com um foco especial na experiência das mulheres negras.
- Negritude: Usos e Sentidos de Kabengele Munanga, que discute a construção da identidade negra e a resistência contra a cultura colonizadora.
- Uma coletânea de artigos sobre os povos ciganos do Ministério Público Federal 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, que aborda os direitos e a história dos povos ciganos no Brasil.

AULAS DE CAMPO

As aulas de campo proporcionam aos estudantes uma experiência direta com as realidades das comunidades estudadas. Durante essas visitas, os estudantes tiveram a oportunidade de conectar o conhecimento adquirido em sala de aula com o mundo real, ampliando sua compreensão sobre desigualdades e injustiças.

Vivenciando a Realidade: Os estudantes puderam ver de perto as condições de vida, os desafios e as conquistas das comunidades estudadas. Essa imersão proporcionou uma compreensão mais profunda das questões sociais e culturais enfrentadas por essas comunidades.

Conexões Significativas: Durante as visitas, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a cultura local, imergindo nas tradições vibrantes e nos rituais ancestrais das comunidades visitadas. A riqueza da diversidade étnica e cultural se desdobrou diante dos olhos dos estudantes, revelando camadas profundas de conhecimento e promovendo a apreciação da pluralidade em sua forma mais autêntica. Ao explorar essas experiências de perto, os estudantes não apenas testemunharam, mas também vivenciaram a interseção entre teoria e prática, aplicando os conceitos complexos absorvidos em sala de aula a contextos reais e tangíveis. Essas conexões dinâmicas entre o acadêmico e o prático não

só enriqueceram o aprendizado, mas também o transformaram em uma jornada pessoal e significativa, moldando perspectivas e despertando uma consciência mais profunda sobre as questões discutidas.

Diário de Campo: Durante as aulas de campo toda a experiência foi posta em notas, descrevendo tudo o que foi visto e abordado nas visitas, detalhando as experiências vivenciadas e as suas interações com os colegas, professores, moradores do local e práticas pedagógicas do processo.

Em suma, o estudo traz o leitor para mais perto da experiência vivenciada. Isso inclui descrições detalhadas das visitas de campo, bem como reflexões pessoais da estudante sobre suas experiências na disciplina. As descrições das visitas de campo são particularmente ricas em detalhes, proporcionando uma visão vívida das experiências. Elas incluem observações sobre o ambiente, as interações com a comunidade local, e as percepções, sentimentos e a conexão espiritual da estudante durante essas visitas. Essas descrições permitem que o leitor visualize e compreenda as experiências da estudante de uma maneira mais profunda e pessoal.

AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO

Este estudo aborda um tema relevante na atualidade: a influência da Educação das Relações Étnico-Raciais na formação de docentes de Biologia. A seleção deste assunto reflete uma compreensão aprofundada da importância da diversidade e inclusão no âmbito educacional. A pesquisa destaca a importância de integrar discussões sobre diversidade étnico-racial nas formações acadêmicas, especialmente em áreas como as Ciências Biológicas, que como indicado por Lopes (2022), é historicamente marcado por discursos e práticas excludentes e preconceituosas de forma que tais práticas são visíveis mesmo nos livros didáticos.

Após a realização deste estudo, vê-se como necessário a implementação de práticas pedagógicas antirracistas, como a revisão curricular crítica para a inclusão de conteúdos diversos e representativos, a capacitação docente em temáticas de equidade racial e a promoção de espaços seguros para diálogos abertos sobre questões étnico-raciais são fundamentais. Contudo, encontram-se alguns desafios em determinadas instituições, tais quais: a resistência institucional à mudança, a falta de recursos e materiais educacionais diversificados e a necessidade de enfrentar preconceitos arraigados na sociedade. Para

avançar nesse sentido, é crucial adotar abordagens interdisciplinares, fortalecer parcerias com comunidades locais e instituições especializadas, e garantir uma abordagem contínua e consistente na formação de professores, visando à construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e antirracista.

O presente trabalho, ressalta a necessidade de promover uma educação antirracista e inclusiva, valorizando a cultura e vivências de diferentes etnias e contribuindo para a formação de professores engajados com a justiça social e pautas que são atribuídas no dia a dia de seus estudantes. A inclusão do relato de experiência pessoal enriquece o trabalho, estabelecendo uma conexão mais íntima com os leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber a influência que a disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais tem na formação docente de Licenciatura em Ciências Biológicas. A experiência relatada pela estudante revelou a necessidade de abordar questões étnico-raciais no ambiente acadêmico e como pode enriquecer a formação dos futuros professores.

A disciplina proporcionou uma visão mais ampla e crítica sobre as relações étnico-raciais, permitindo que a estudante desenvolvesse uma consciência mais profunda sobre a diversidade e a importância de respeitar e valorizar as diferenças. Isso, sem dúvida, terá um impacto positivo em sua prática docente, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Martins e Pimenta (2020), é fundamental que a Educação das Relações Étnico-Raciais continue a ser parte integrante do currículo de formação docente em Ciências Biológicas, para que se forme educadores preparados para lidar com a diversidade em sala de aula e promover uma educação inclusiva e respeitosa. Com esse relato é possível enxergar a necessidade de promover uma formação docente mais abrangente, e como é essencial realizar pesquisas adicionais envolvendo diferentes estudantes e professores, a fim de obter uma visão mais ampla dos efeitos da disciplina na formação dos educadores. Além disso, de acordo com ABU-EL-HAJ e Fialho (2019), é necessário o desenvolvimento de programas de formação continuada para docentes, focados em estratégias pedagógicas eficazes para promover a igualdade étnico-racial e a diversidade dessa temática nas escolas, é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

Além disso, incentivar a criação de espaços de diálogo sobre questões raciais dentro das instituições de ensino também se mostra crucial para promover um ambiente acolhedor para todos os estudantes. Propor a inclusão de disciplinas semelhantes em outros cursos de formação de professores, visando disseminar a importância da educação antirracista e inclusiva em diversas áreas, e estimular parcerias entre universidades, escolas e comunidades. Gomes (2021) defende que promover ações conjuntas de combate ao racismo estrutural e promoção da equidade no sistema educacional são passos essenciais para avançar na formação de educadores.

Espera-se portanto que este relato de experiência possa inspirar outros estudantes e educadores a valorizar e incorporar a Educação das Relações Étnico-Raciais em suas práticas pedagógicas. Afinal, a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social e a promoção da igualdade racial.

REFERÊNCIAS

- ABU-EL-HAJ, Mônica Farias; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Formação docente e práticas pedagógicas multiculturais críticas. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 57, n. 53, e 17109. 2019.
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019
- BEZERRA, T. M. de M. .; DAXENBERGER, A. C. S. A relação étnico racial no ensino de biologia: desenvolvendo uma sequência didática. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 608–626, 2023.
- BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão, 6. **Coletânea de artigos: povos ciganos: direitos e instrumentos para sua defesa / 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais**. – Brasília: MPF, 2020. p. 111 a 121
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (Orgs). Lélia Gonzalez. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**, Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 95-120.
- GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 27(1). 2011.

GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Revista de Filosofia Aurora**, vol. 33, n. 59, 2021.

LOPES, Jéssica Neto. **Ensino de Biologia e racismo: representação de corpos negros em coleções didáticas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do ensino médio**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2022.

MARTINS, E. S.; PIMENTA, S. G. Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as)simetrias do tempo presente . **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020014, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PAIVA, A. B., & SUDÉRIO, F. B. Aulas de campo interdisciplinares como estratégias formativas para docentes de Ciências e Biologia. **Scientia Plena**, 15(8). 2019.

VERRANGIA, D. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Revista Interações**, 10(31). 2015.